

Fortuna bibliográfica a Independência do Brasil na Biblioteca do IHGB

CADERNO PEDAGÓGICO I
Livros raros do catálogo do IHGB



Fundado em 1838

**INSTITUTO HISTÓRICO
E
GEOGRÁFICO BRASILEIRO**

Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

Fortuna bibliográfica a Independência do Brasil na Biblioteca do IHGB

CADERNO PEDAGÓGICO I
Livros raros do catálogo do IHGB

Andrea Camila de Faria Fernandes

Cláudia Patrícia Oliveira Costa



**INSTITUTO HISTÓRICO
E
GEOGRÁFICO BRASILEIRO**

Rio de Janeiro

2022

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO

Presidente	Victorino Chermont de Miranda
Primeiro Vice-Presidente	Paulo Knauss
Segundo Vice-Presidente	João Mauricio de Araújo Pinho
Terceiro Vice-Presidente	Alberto da Costa e Silva
Primeira Secretária	Lucia Maria Paschoal Guimarães
Segunda Secretária	Maria de Lourdes Viana Lyra
Tesoureiro	Fernando Tasso Fragoso Pires
Orador	José Almino de Alencar

Projeto Fortuna bibliográfica: a Independência do Brasil na Biblioteca do IHGB

Coordenação Geral:	Lucia Maria Paschoal Guimarães
Coordenação de Seminário:	Ana Pessoa
Coordenação de Exposição:	Paulo Knauss
Coordenação de Catálogo:	Ana Virginia Pinheiro
Produção Administrativo:	Renata Uriel

Caderno Pedagógico I – Livros raros do catálogo do IHGB

Autoria:	Andrea Camila de Faria Fernandes e Cláudia Patrícia de Oliveira Costa
Revisão técnica:	Marcia de Almeida Gonçalves
Capa, projeto gráfico e diagramação:	Leandro da Silva Lima (Createleo)
Revisão:	Futuraweb soluções
Fotografia digital:	Wantony Lencastre Lima

Patrocínio: Secretaria Especial da Cultura. Ministério do Turismo

Agradecimentos ao deputado federal Alessandro Molon e ao deputado federal Otávio Leite

Dados internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

Fernandes, Andrea Camila de F.

Fortuna bibliográfica : a independência do Brasil na Biblioteca do IHGB : caderno pedagógico I : livros raros do catálogo do IHGB [recurso digital] / Andrea Camila de F. Fernandes [e] Cláudia Patricia O. Costa ; prefácio Victorino Coutinho Chermont de Miranda ; apresentação Márcia de Almeida Gonçalves. – Rio de Janeiro : IHGB, 2022.

22 p. : il. ; 30 cm.

ISBN 978-85-7204-018-1

1. Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro-Catálogos. 2. Livros raros-Teoria e prática. 3. Independência do Brasil-Estudo e ensino. I. Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. II. Costa, Cláudia Patricia O. III. Título.

Ana Virginia Pinheiro, bibliotecária, CRB7/2761.

Sumário

Prefácio.....	5
Victorino Chermont de Miranda	
Apresentação.....	8
Marcia de Almeida Gonçalves	
Atividade 1: Obras raras e seus usos como fonte histórica.....	12
Atividade 2: Eu coleciono, tu colecionas, ele coleciona.....	14
Atividade 3: “Faz parte dos meus livros!”	16
Atividade 4: Meu próprio <i>ex-libris</i>	19
Referências.....	22

Prefácio

No contexto das comemorações do bicentenário da Independência do Brasil, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) tem a satisfação de compartilhar com a comunidade acadêmica e a sociedade nacional um conjunto representativo de obras tributárias do projeto **Fortuna bibliográfica: a Independência do Brasil na Biblioteca do IHGB**, cujo propósito maior consistiu em *organizar, conservar, preservar e divulgar o acervo bibliográfico do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro referente à Independência do Brasil*. Para além desses objetivos, a iniciativa gerou a edição de obras bibliográficas, a convocação de seminário, realização de exposição e criação de material educativo em torno da memória da Independência nacional a partir de livros raros da biblioteca do IHGB.

A proposta foi concebida na gestão Arno Wehling, com a colaboração das professoras Lucia Maria Paschoal Guimarães e Maria José Cavalleiro de Macedo Wehling, mediante um primeiro levantamento efetuado pela então chefe da Biblioteca do IHGB, Maura Corrêa e Castro. O empreendimento foi viabilizado graças ao apoio de emendas parlamentares apresentadas, em 2018, pelos então deputados Alessandro Molon e Otávio Leite, garantindo que o IHGB pudesse continuar cumprindo, uma vez mais, com uma de suas precípuas finalidades – coletar, preservar e divulgar documentos relativos à história e geografia do Brasil, o que abarca um universo tipológico amplo e variado em que desponta a coleção bibliográfica.

Assim, esta série de cadernos pedagógicos, sob a forma de e-books, completa o programa institucional desenvolvido em torno da efeméride do bicentenário da Independência do Brasil, sob a coordenação geral do sócio titular Paulo Knauss. Vale lembrar que a abertura do programa se iniciou com o espetáculo musical *Música da Independência*, sob a direção de Rosana Lanzelotte, no Palácio São Clemente, sede do Consulado Geral de Portugal no Rio de Janeiro. Na sequência, realizou-se o Seminário Internacional *Memória e Futuro: 200 anos da Independência do Brasil*, sob coordenação das sócias titulares Lucia Guimarães e Lucia Bastos, em parceria com o Ministério das Relações Exteriores e a Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG), com previsão da edição dos respectivos anais. Também dedicado ao tema geral *Independência do Brasil: dimensões regionais*, teve lugar o VII Colóquio dos Institutos Estaduais, sob a coordenação da sócia titular Ana Pessoa.

O programa acadêmico comemorativo geral foi valorizado ainda por outras iniciativas para a divulgação do conhecimento histórico do patrimônio cultural. Assim, o IHGB se integrou à criação do podcast *Ciência para Ouvir*, iniciativa conjunta com o Museu Ciência e Vida, Museu de Astronomia e Ciências Afins e Casa da Ciência da UFRJ, promovendo a criação das temporadas temáticas *Mulheres da Independência*, com curadoria da sócia titular Mary del Priore e *Caminhos fluminenses da Independência*, com a curadoria do sócio titular Paulo Knauss. Para o fim do ano, está programada ainda a abertura da exposição *Memórias do Futuro – Um olhar sobre a coleção do IHGB*, sob curadoria do sócio Marco Lucchesi, no Palácio Anchieta, em Vitória, ES, com o apoio do Museu da Vale.

Por fim, é preciso considerar que, dado o retardamento na liberação dos recursos provenientes das referidas emendas parlamentares e a suspensão das atividades do IHGB, em razão da pandemia, o desenvolvimento deste projeto sobre a memória bibliográfica da Independência do Brasil não teria chegado a bom termo sem o dinamismo de nossa Primeira Secretária, Lucia Maria Paschoal Guimarães, a providencial colaboração da bibliotecária Ana

Virgínia Pinheiro, especialista em obras raras, além do suporte valoroso do corpo de funcionários, tendo à frente a sra. Tupiara Machareth, e do apoio administrativo da sra. Renata Uriel.

Que esta obra lembre a quem a venha possuir e consultar que o IHGB, passados cem anos da edição dos primeiros títulos que nele figuram, continua atuante, malgrado as dificuldades do presente, em seu papel de Casa da Memória Nacional.

Victorino Chermont de Miranda
Presidente do IHGB

Apresentação

Muito oportuna é a aposta da direção do IHGB em fazer de sua fortuna bibliográfica um campo fértil para ações pedagógicas. A junção dessas três palavras – fortuna, bibliografia e pedagogia – constituiu-se no eixo articulador das atividades integrantes desses quatro cadernos, disponibilizados sob o formato de e-books, acessíveis gratuitamente para os/as interessados/as.

Direcionados para o ensino e a aprendizagem das Humanidades na Educação Básica, com foco na História, e ênfase na etapa do Ensino Médio, os cadernos representam a abertura do IHGB para propostas educativas e de divulgação científica.

Em quase dois séculos de existência, letrados/as e intelectuais os mais variados contribuíram para a construção da fortuna do IHGB, nos termos tanto do acúmulo documental e bibliográfico, quanto da boa sorte, assim sinalizamos, na consolidação de sua referencialidade memorial e historiográfica.

A dimensão pedagógica, cabe observar, sempre esteve presente entre os fins que orientaram as direções do IHGB, se retomarmos a premissa da “formação do povo”, tópica central nos tempos de construção e de consolidação do Estado, durante a vigência do regime monárquico. De certo, que o IHGB possui história, como nos ensinaram os trabalhos seminais e referenciais de Lucia Maria

Paschoal Guimarães e Manoel Luís Salgado Guimarães, entre muitos outros que neles se inspiraram. De certo, igualmente, que o conceito de povo veio a ser ressignificado ao longo de diversas conjunturas políticas, o que não esvazia, no entanto, o valor de reflexões, em termos de concepções de nação e de cidadania, quando se age sob a bandeira de “formar o povo”.

À luz das demandas contemporâneas, nas ambiências particulares dos eventos associados ao bicentenário da independência do Brasil, a direção do IHGB se dispôs a lidar com o acúmulo da riqueza de seu acervo, elaborando a tarefa de utilizá-lo para “formar o povo” em bases outras, no diálogo com as demandas sociais desses muitos Brasis atravessados pela diversidade e por profundas desigualdades.

Nas escolas da Educação Básica, com destaque para as redes públicas de ensino, as salas de aula são espaços onde o diverso e o desigual modulam as identidades raciais, étnicas, de classe e de gênero dos estudantes e dos docentes, todos integrantes do designado “povo brasileiro”.

Os cadernos pedagógicos aqui apresentados, produzidos no âmbito do projeto do IHGB de mobilizar sua fortuna bibliográfica, objetivam, principalmente, enfrentar o desafio de contribuir para formações pedagógicas em consonância com algumas das demandas dos sujeitos que atuam na Educação Básica, realizando aproximações com o trabalho docente.

Tal aproximação foi pautada pelo valor e pelo reconhecimento da autonomia e da autoria de professores/as. As atividades propostas são relacionadas às prescrições curriculares vigentes, entre elas à BNCC, modulando-as a conteúdos que por vezes as extrapolam, em função da natureza do acervo documental e bibliográfico utilizados. Docentes poderão então realizar as atividades na sua integralidade, ou alterá-las de acordo com as circunstâncias de sua atuação profissional.

Em termos didáticos, buscou-se adequar as linguagens e abordagens das atividades propostas às particularidades cognitivas e emocionais de estudantes e leitores/as, de forma criativa e situada. Nessas adequações se insere a maneira como a crítica documental, cara à oficina do historiador/a, figura, a saber: submetida a recortes e apropriações, disposta por vezes de forma comparada, entrelaçada a correlações entre passado e presente, articulada a materiais de naturezas distintas (imagens, mapas, tabelas), integrada em alguns casos à ludicidade.

Nesse cuidado didático, frisemos, o trabalho realizado pelas autoras dos cadernos pedagógicos quis, por um lado, destacar a dimensão científica dos procedimentos afeitos à produção do conhecimento histórico, no que se refere ao trato com vestígios documentais; e por outro, evidenciar os lugares para a imaginação, elemento intrínseco ao pensamento aberto ao novo e à indagação sobre outros mundos possíveis.

Por fim, cabe registrar o desejo desses cadernos pedagógicos conseguirem, de alguma forma, contribuir para “formar o povo”, nas bases da criticidade democrática e criativa. Com isso, afirmamos o projeto existencial e político de aprender com o passado, para atuar no presente e inventar futuros dignos e justos para os/as que compõem o povo brasileiro.

Marcia de Almeida Gonçalves
Professora Associada do DHIS/IFCH/UERJ
Pesquisadora do CNPQ e Cientista do Nosso Estado pela FAPERJ

CADERNO PEDAGÓGICO 1

LIVROS RAROS DO CATÁLOGO DO IHGB

Professor, a título de orientação, indicamos aqui algumas competências e habilidades, estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio para a área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (BRASIL, [2018?]), às quais essas atividades podem ser associadas.

BNCC: Habilidades Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:	
EM13CHS101	Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
EM13CHS103	Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).
EM13CHS104	Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.
EM13CHS106	Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

BNCC: Competências específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Atividade 1: Obras raras e seus usos como fonte histórica

O que é uma "Obra Rara"?

"Obras raras" são designadas por suas características físicas e de conteúdo, representando documentos únicos, escassos, inéditos e preciosos, com valor no mercado livreiro ou valor como artefato, significado histórico e/ou intelectual. Além dos parâmetros cronológicos, ainda são consideradas como raras todas as edições clandestinas, edições com tiragens reduzidas, edições especiais (de luxo para bibliófilos), edições consagradas esgotadas e não reeditadas. Uma obra também pode ser considerada rara pelo seu valor extrínseco. Por exemplo, por conter encadernações em couro, pergaminho, veludo, gravadas a ouro, com filetes e seixas douradas, ou ainda, por conter dedicatórias, marcas e assinaturas de pessoas ilustres.

(O QUE É uma "Obra Rara"?, 2019).

O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) selecionou 183 obras sobre a Independência do Brasil. Desse conjunto, 31 obras foram destacadas para integrar o catálogo de obras raras, como parte dos eventos de comemoração do bicentenário da efeméride (fato importante ocorrido em determinada data), promovidos pelo IHGB. A data da independência do Brasil registra nossa certidão é considerada como nossa certidão de nascimento: foi a partir dela que começamos a existir como país, perante o mundo!

Para entendermos melhor o que são obras raras e sua importância como fonte para importantes fatos históricos, vamos a um pequeno exercício:

- a) Considere o seu nascimento como a efeméride base para esse exercício. A partir do exemplo, selecione mais 3 registros raros da sua vida, indique um documento que o represente ou explique e, a seguir, justifique a importância do registro escolhido.

Registro	Documento/Fonte	Por que é um registro raro?
Meu nascimento	Meu primeiro par de sapatinhos de lã.	Foi com eles que, segundo minha mãe, eu saí da maternidade: por isso ela os guardou.

Atividade 2: Eu coleciono, tu colecionas, ele coleciona...

O que é uma “Coleção”?

“Coleção” é a reunião de obras por um indivíduo ou instituição, motivada por interesse profissional, temático, histórico, cultural ou artístico. Uma coleção é considerada especial, pelas instituições de custódia, em decorrência do valor do conjunto em seu todo, tendo em vista trajetória de quem a reuniu, a importância de seu conteúdo ou, ainda, as características de raridade de exemplares que a integram.

(O QUE É uma “Coleção”?, 2019).

Das muitas obras sob a guarda do IHGB, citadas na atividade anterior, algumas foram “herdadas” de coleções particulares, como a Coleção *Thereza Christina*. Os livros dessa coleção faziam parte da biblioteca particular do Imperador D. Pedro II que, decidindo homenagear a esposa, atribuiu seu nome a eles, como indicam os livros que contêm o carimbo que vemos na imagem abaixo:



- a) Assim sendo, usando como base, a definição de “coleção” expressa no texto, indique 3 coleções que você ou alguém da sua família possui, preenchendo o quadro a seguir:

Coleção	Quantidade de itens	Importância

Atividade 3: “Faz parte dos meus livros!”

Você sabe o que é “*ex-libris*”?

O *ex-libris* [...] é [uma espécie de gravura inserida] geralmente nas primeiras folhas de um livro ou na contracapa, contendo o nome ou as iniciais do proprietário e podendo, através de uma imagem ou texto, indicar sua profissão, seus gostos, seu ideário, ou até (nem sempre) discreto lembrete a eventual surrupião da obra. O *ex-libris* do desenhista e caricaturista francês Gus Bofa (1883-1968), por exemplo, indagava sarcástico: “Esse livro pertence a Gus Bofa. / O que está fazendo aqui?”

Por meio do *ex-libris* é que os bibliófilos, ou os leitores que prezam os seus livros e se orgulham da sua biblioteca, costumam personalizar cada um dos seus volumes. Daí, justamente, a origem do nome: em latim, *ex-libris* significa “dentro dos livros de”, “da biblioteca de”.

(BRUCHARD, 2008).

E você sabia que, muitos dos livros que compõem o acervo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e de outras instituições de referência, como a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, possuem carimbos e *ex-libris*? Confira alguns exemplos abaixo e, a seguir, vamos fazer algumas atividades sobre eles.



- a) Quem terá sido Manuel Barata, dono de algumas obras que, hoje, integram o acervo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, cujo nome aparece no carimbo (embora nele esteja escrito *ex-libris*) da imagem 1? Faça uma pesquisa sobre ele e nos conte o que descobriu.

- b) Quem terá sido Rubens Borba Alves de Moraes, cujo nome aparece no *ex-libris* da imagem 2? Faça uma pesquisa sobre ele e nos conte o que descobriu.

- c) De acordo com o texto, entendemos que a expressão latina *ex-libris*, serve para identificar a propriedade dos livros. Com a ajuda de um tradutor *on-line* ou dicionário latim-português, identifique o significado das três palavras que integram o carimbo de Manuel Barata: Libertas, Ratio e Veritas.

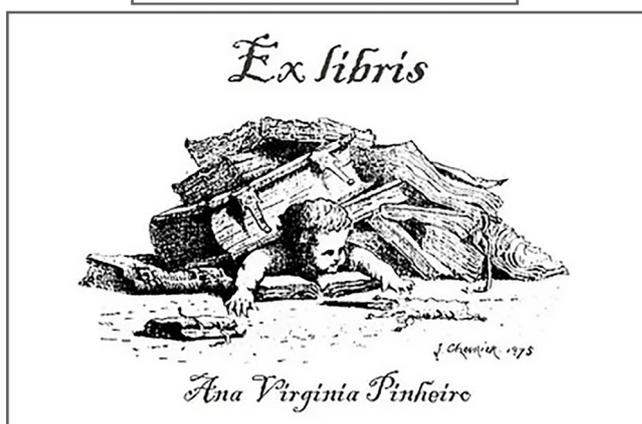
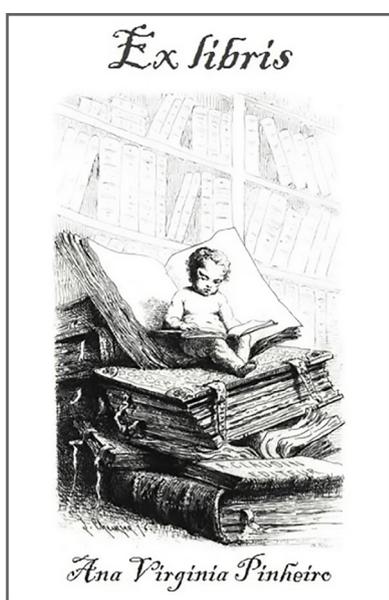
- d) Descreva os elementos que compõem o *ex-libris* de Rubens Borba Alves de Moraes:

- e) Observe a imagem abaixo, o *ex-libris* do IHGB. Descreva os elementos que você consegue identificar e nos conte o porquê você acha que eles foram escolhidos:



Atividade 4: Meu próprio *ex-libris*

A criação de um *ex-libris* para marcar nossos livros pode ser mais simples do que pensamos. A bibliotecária Ana Virginia Pinheiro, por exemplo, que desenvolveu dois modelos para marcar os livros de sua biblioteca particular, contou ao site “Caçadora de *ex-libris*” como se inspirou para criar os seus:



Fonte: EX-LIBRIS de Ana Virginia Pinheiro, 2021.

Eu mesma fiz e aperfeiçoei com o tempo, com os recursos do meu computador. Há anos, localizei na coleção de livros raros da Biblioteca do Curso de Biblioteconomia a obra “*Les amoureux du livre: sonnets d’un bibliophile, fantaisies, commandements du bibliophile, bibliophiliana, notes et anecdotes*”, de François Fertault, com águas-fortes de Jules Chevrier, publicada em Paris, por A. Claudin, em 1877 (e que hoje está preservada na Biblioteca Central da UNIRIO). O livro tem uma encantadora iconografia sobre o amor do livro, com querubins como tema central. Escolhi duas gravuras, para compor *ex libris* diferentes em dois formatos: o querubim leitor, para livros grandes; e o querubim coberto por livros, para livros pequenos e médios.

Observe também o *ex-libris* criado pela estudante Maria Vitória:



Fonte: Disponível no blogue da Ubu Editora.

Agora que você já recebeu alguns exemplos nos quais se inspirar, vamos às atividades:

- a) Se tivesse que marcar seus livros, como seria o seu *ex-libris*? Que elementos ele teria e por quê? (Você pode descrevê-lo ou desenhá-lo)



- b) Agora que você já tem o seu *ex-libris*, indique o(s) livro(s) nos quais você aplicaria a sua marca. Qual a importância desses livros para você?



Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base: ensino médio*. Brasília, DF, [2018?]. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em: 30 nov. 2022.

BRUCHARD, Dorothée de. O ex-libris. In: BRUCHARD, Dorothée. *Escritório do livro: edição, tradução, pesquisa*. Florianópolis, 2008. Disponível em: <http://www.escriitoriodolivro.com.br/historias/ex-libris.php>. Acesso em: 30 nov. 2022.

EX-LIBRIS de Ana Virginia Pinheiro. In: CAÇADORA DE EX-LÍBRIS. [Site]. Rio de Janeiro, 10 abr. 2021. Disponível em: <https://www.cacadoradeexlibris.com/post/ex-libris-de-ana-virginia-pinheiro>. Acesso em: 30 nov. 2022.

O QUE É uma “Coleção”? In: SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP. *Coleções especiais e obras raras*. Campinas, SP: Unicamp, 2019. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/sbu/colecoes-especiais-e-obras-raras/>. Acesso em: 30 nov. 2022.

O QUE É uma “Obra Rara”? In: SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP. *Coleções especiais e obras raras*. Campinas, SP: Unicamp, 2019. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/sbu/colecoes-especiais-e-obras-raras/>. Acesso em: 30 nov. 2022.



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA | MINISTÉRIO DO TURISMO



ISBN 978-85-7204-018-1



9 788572 040181



- | | | | | | |
|-------------------------|--------------------------|----------------------------|------------------------------|----------------------------|--------------------------|
| 24 <i>S. Toré</i> | 28 <i>Candelaria</i> | 32 <i>Ilha das Cobras</i> | 36 <i>Friars Island</i> | 40 <i>Distant 28 Miles</i> | 45 <i>The Spartrale</i> |
| 25 <i>Palace</i> | 29 <i>Bishops Palace</i> | 33 <i>Ilha dos Ratos</i> | 37 <i>Ilha da Governador</i> | 41 <i>Amazôa</i> | 46 <i>The Blanche</i> |
| 26 <i>Royal Chancel</i> | 30 <i>S. Bento</i> | 34 <i>Distant 24 Miles</i> | 38 <i>Distant 31 Miles</i> | 42 <i>Praya Grande</i> | 47 <i>Pedro Primeiro</i> |